

# AÇÃO ESPÍRITA



Nº 132 - ANO XXX - JULHO DE 2020 - EDIÇÃO DIGITAL

*“Um último caráter da revelação espírita, a ressaltar das condições mesmas em que ela se produz, é que, apoiando-se em fatos, a Doutrina tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação.”*  
– Allan Kardec (A Gênese) –

## Editorial

Durante 30 anos o Ação Espírita foi impresso no papel e distribuído gratuitamente a vários centros espíritas e órgãos de unificação do estado de São Paulo, cumprindo o propósito de registrar e informar sobre as atividades do movimento e de tratar de temas atuais e interessantes.

Um periódico sem grandes pretensões, mas somando no esforço de muitos na divulgação dessa doutrina consoladora.

O fechamento provisório dos centros espíritas por causa da pandemia impossibilitou a versão impressa – que considerávamos importante para um público mais idoso –, e agora a alternativa é o formato digital, já adotado por outros órgãos.

E esse é o futuro. Mais rápido, mais limpo, mais barato.

Todos deveremos nos adaptar a essa realidade. Tudo avança, tudo flui dentro da lei de progresso. Há momentos em que estamos diante do impasse: permaneceremos ultrapassados e sofreremos ou acompanharmos a lei.

Melhor avançar, e é isso que pretendemos fazer.

Esta primeira edição apenas virtual, como não poderia deixar de ser, conta com a colaboração de companheiros abordando temas relativos à pandemia, de modo a contribuir às nossas reflexões.

Esperamos que seja útil.

**“O MELHOR E MAIS COMPLETO INTÉRPRETE DO NOVO TESTAMENTO”**

Donizete Pinheiro reúne as informações de Emmanuel colhidas na espiritualidade e acrescidas de suas próprias experiências narradas em seus romances históricos, permitindo uma ampla compreensão das origens do cristianismo, bem como as lutas dos cristãos primitivos que garantiram a subsistência da Boa Nova até a chegada do espiritismo.

**O CRISTIANISMO NOS ROMANCES DE EMMANUEL**  
DONIZETE PINHEIRO

EDITORA EME  
Ampliando os sentidos da vida  
(19) 3491-7000 | 9 9983-2575 © | editoraeme.com.br

## Centro Espírita Virtual

Com suas atividades presenciais interrompidas, muitos centros espíritas lançaram mão de recursos virtuais, dentre eles o Youtube, o Facebook, o Whatsapp.

No estado de São Paulo, a USE - União das Sociedades Espíritas possibilitou aos centros a utilização gratuita da plataforma Google Meet, que permite a apresentação de temas por videoconferência.

Casas espíritas de Marília e região (Pompéia, Garça, Gália) se utilizam desse meio e prosseguem com os estudos espíritas, algumas apenas para seus participantes e outras abrindo para o público em geral. Essas casas são: Grupo Espírita Jesus de Nazaré, Núcleo Espírita Amor e Paz, Centro Espírita Luz, Fé e Caridade, Centro Espírita Luz e Verdade, União Espírita João de Camargo, Comunidade Eurípedes Barsanulfo (Marília), Centro Espírita Caminho de Damasco (Garça), Centro Espírita Discípulos de Jesus (Gália) e Centro Espírita Cairbar Schutel (Pompeia).

É uma maneira não só de continuar com o ensino da doutrina, mas também de se manter os vínculos afetivos entre os frequentadores. Muitos, inclusive, aproveitam para orações e vibrações coletivas.

Igualmente, os educadores da infância permanecem no esforço de manter contato com as crianças e adolescentes, em conversas e lições evangélicas.

Realize estudos online e outras atividades a distância com os participantes da sua instituição e fortaleça a divulgação do Espiritismo!

- ✓ Reuniões online com até 250 pessoas
- ✓ Agendas compartilhadas
- ✓ Plataforma aberta e gratuita
- ✓ E muito mais...

**USE conecte**

USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Acesso o site e tenha os benefícios para sua casa espírita.

[USESP.ORG.BR](http://USESP.ORG.BR)

## A convivência familiar na pandemia

*Wellington Balbo*

**A IMPERMANÊNCIA DAS SITUAÇÕES** existenciais necessita estar em nossas reflexões.

Por quê?

Simples, porque as mudanças são uma realidade tão palpável quanto a morte.

De um momento para o outro, por exemplo, podemos ter as nossas rotinas capturadas pelos mais variados motivos.

E o ano de 2020 escancarou esta verdade.

Por conta da pandemia do COVID 19 tivemos que rever hábitos e, de maneira abrupta, modificar nossas rotinas.

Quem saía muito de casa para atividades profissionais, religiosas, familiares e de entretenimento tiveram que, necessariamente, romper com esses hábitos e... passar mais tempo em família.

Pois bem... passar mais tempo em casa equivale a dizer que teremos uma maior convivência com familiares.

Uma maior convivência pode significar mais dificuldades nos relacionamentos. Aliás, recebi vários e-mails e mensagens de pessoas queixando-se que o isolamento social expôs os problemas familiares, antes camuflados pela correria do dia a dia.

Minha reação foi sempre a mesma:

Boa notícia, pois agora tivemos a oportunidade de enxergar coisas que estavam encobertas e, então, modificá-las, visando uma melhor qualidade de vida em família e o estreitar desses laços,



colocados, aliás, pelos Espíritos como uma lei natural.

E diante de tão grave tema – A convivência em família – e que se desdobra em variados pontos a abordar, levantarei, até pelo espaço, um dos tópicos que considero importante:

O perdão, ou melhor, o excesso de perdão.

Proponho o oposto: não perdoar, principalmente nesses tempos de pandemia e convivência mais estreita.

Como assim? É de espantar, não é mesmo?

O ideal é viver mais leve, utilizando-se da compreensão.

A equação é esta:

Compreender mais e ofender-se menos é igual a zero perdão.

Há um déficit de realidade que necessita ser trabalhado para que não fiquemos, a todo tempo, sentindo-nos ofendidos pelas pisadas na bola do outro e que, certamente, até pela maior proximidade, ocorrerão ainda mais.

Então, faz-se, fundamental, entendermos o local onde estamos.

E onde estamos? No planeta Terra, mundo de provas e expiações, habitado por Espíritos ainda muito limitados, que buscam evoluir por meio das provas reencarnatórias.

Portanto, nesses tempos de maior convivência em família, vale cultivar um pouco mais de leveza, menos cobrança e mais foco no que realmente importa:

Esforçar-se para ter uma convivência saudável em família, pois este núcleo é fundamental ao nosso progresso moral.

## Experiência durante a pandemia

*Orson Peter Carrara*

**NESES DIAS DE ISOLAMENTO SOCIAL**, sem viajar para palestras, vivi rica experiência pessoal que se constituiu de aprendizado, com abertura de novo universo de possibilidades, além de formar extraordinário acervo de conhecimento e informações.

É que passei a entrevistar amigos em toda parte, no rol de amigos, ou valiosas personalidades – ainda sem vínculo anterior de amizade – que gentilmente atenderam meus convites.

As entrevistas foram sobre temas variados, desde os classicamente doutrinários de fundamentação espírita (prioritárias), até outros de experiências profissionais ou de iniciativas sociais e humanitárias, em variados segmentos. E inclui também depoimentos, vivências variadas e mesmo algumas reportagens, entre outros preciosos documentos transformados em clips. Mesmo meu programa diário em emissora FM local, de apenas 3 minutos, estamos transformando em lindos clips, com a ajuda espontânea de queridos amigos.

Mas o destaque mesmo ficou para as respostas dos entrevistados e o resgate de dados históricos de valiosas personalidades – muitas delas ainda encarnadas –, demonstrando a força do ideal que move o trabalho e a dedicação.

Foi e está sendo realmente uma grande experiência, também enriquecida com o trabalho colocado em evidência de ações em outros países. Até porque a repercussão continua sendo muito positiva, beneficiando pessoas, entusiasmando grupos e estimulando o conhecimento.

Fico feliz, honrado e agradecido, pela disposição dos convidados, que permitiram formar no canal de youtube um rico acervo, agora ali registrado e mantido para consultas, divulgação e compartilhamentos.

Visite para também se beneficiar desse conteúdo, mas igualmente compartilhar conteúdos em favor de muitos. É o bom senso de compartilhar para auxiliar alguém com conteúdos ricos de informação e estímulos para o bem, em experiências reais.

Mas o melhor mesmo da experiência é que agora, diante dos inúmeros contatos que sempre chegam, solicitando orientações e mesmo ajuda nas questões aflitivas que ainda se aproximam de nós, temos sempre um tema pronto, abordado com objetividade, para enviar à pessoa, auxiliando-a também a entender seus processos de crescimento.

Entre tantos outros assuntos, você encontrará temas relacionados com: psiquiatria, sono e sonhos, experiências com o COVID 19, vivências internacionais, medos e serenidade, mediunidade, Kardec, psicologia, imortalidade e educação. Desfrute. Minha gratidão pelas ações de divulgar para beneficiar outras pessoas.



*Orson Peter Carrara*

No Youtube ou no Facebook, procure por **ORSON PETER CARRARA**

# Cuidar do corpo e do Espírito em tempos de pandemia

*Karina Rafaelli*

**O CONTEXTO DESAFIADOR** gerado pela pandemia do novo coronavírus provocou uma espécie de desarticulação da sociedade em vários aspectos, com repercussão no modo de vida dos indivíduos. Nesse sentido, cabe analisarmos os recursos de enfrentamento diante da crise, mais especificamente, os cuidados preventivos do corpo e do Espírito.

O homem é um ser social – já disse Aristóteles no século III a.C. – e foi configurado pelo Criador para viver em grupo, satisfazer suas necessidades e progredir. Os Espíritos superiores reforçam esse conceito com Kardec em O Livro dos Espíritos, capítulo VII, Lei de Sociedade, sobre a necessidade de interação entre os indivíduos, sendo o isolamento absoluto contrário à lei natural.

No entanto, por causa da Covid-19 estamos vivenciando um distanciamento social compulsório que provocou impactos em diversos setores, inclusive emocionais. Privados do contato social, somos convidados a desenvolver resiliência, buscando novas rotinas e equilíbrio íntimo para cuidar da saúde do corpo e do Espírito.

O benfeitor espiritual Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, na obra Pensamento e Vida, capítulo 15, enfatiza: “A cólera e o desespero, a crueldade e a intemperança criam zonas mórbidas de natureza particular no cosmo orgânico, impondo às células a distonia pelo qual se anulam quase todos os recursos de defesa, abrindo-se leira fértil à cultura de micróbios patogênicos nos órgãos menos habilitados à resistência.” Sendo assim, saúde pressupõe harmonia da alma.

De fato, os estudos atuais corroboram o benfeitor, evidenciando a relação entre psiquismo saudável e sistema imunológico forte. No tocante às doenças infecciosas, para que ocorra a enfermidade deve haver uma deficiência imunológica. Nesse sentido, dentre a complexidade de fatores que levam a pessoa ao adoecimento, apenas a presença do micro-organismo não basta para desenvolver a doença. É necessária uma “brecha” na imunidade, isso é, uma falência no sistema de defesa do organismo humano. Essa falha é provocada não só pelos maus hábitos físicos, mas também pelo desequilíbrio emocional e sentimental relatado por Emmanuel.

A forma com que cada um lida com os eventos da crise depende da estruturação do seu psiquismo, dos recursos internos do Espírito. Então, compete a nós o fortalecimento da vontade, um atributo importante do Espírito, para acionar esses dispositivos. Inspirados em Santo Agostinho, que nos orienta na questão 919 de O Livro dos Espíritos, devemos identificar nossas emoções e sentimentos para reformar o que é necessário. Nesse processo de autoconhecimento, fazer a conexão com a Espiritualidade maior através da prece nos reconecta ao fluxo do amor do Criador para a busca de valores espirituais. O Evangelho no Lar é uma ferramenta que propicia um desses momentos de elevação e boa sintonia.

E ainda, nesses dias atípicos, além de seguir as orientações dos órgãos reguladores de saúde é importante manter rotinas saudáveis, planejando e organizando o dia com horários e metas, incluindo exercícios físicos, alimentação saudável e moderada, atividades lúdicas como filmes, músicas ou artesanatos e leituras edificantes.

Temos várias opções de estudos e cursos on-line para ampliarmos os conhecimentos e manter as mentes operantes. Embora distantes fisicamente, a tecnologia nos permite preservar os relacionamentos através dos contatos telefônicos, videoconferências e redes sociais.

A casa espírita está fechada temporariamente, mas muitas continuam mantendo a candeia de acolhimento, esclarecimento e consolo através das plataformas digitais, servindo de apoio para passarmos por essa experiência de maneira proativa, mantendo a

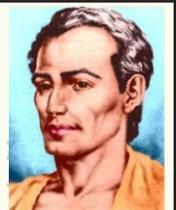


disciplina mental, o bom ânimo e a fé na sabedoria e justiça das leis de Deus, que tudo promove para nosso progresso espiritual.

Portanto, queridos amigos, façamos a parte que nos cabe, adotando as medidas preventivas e promovendo o autocuidado físico e espiritual, com confiança na misericórdia Divina e mantendo a chama viva da esperança; por certo a pandemia passará, mas se bem experienciada, nós permaneceremos mais fortalecidos.

Palavras de

## Emmanuel



### O NECESSÁRIO

*“Mas uma só coisa é necessária.” - Jesus (Lucas, 10:42)*

Terás muitos negócios próximos ou remotos, mas não poderás subtrair-lhes o caráter de lição, porque a morte te descerrará realidades com as quais nem sonhas de leve...

Administrarás interesses vários, entretanto, não poderás controlar todos os ângulos do serviço, de vez que a maldade e a indiferença se insinuam em todas as tarefas, prejudicando o raio de ação de todos os missionários da elevação.

Amealharás enorme fortuna, todavia, ignorarás, por muitos anos, a que região da vida te conduzirá o dinheiro.

Improvisarás pomposos discursos, contudo, desconheces as consequências de tuas palavras.

Organizarás grande movimento em derredor de teus passos, no entanto, se não construíres algo dentro deles para o bem legítimo, cansar-te-ás em vão.

Experimentarás muitas dores, mas, se não permaneceres vigilante no aproveitamento da luta, teus dissabores correrão inúteis.

Exaltarás o direito com o verbo indignado e ardoroso, todavia, é provável não estejas senão estimulando a indisciplina e a ociosidade de muitos.

“Uma só coisa é necessária”, asseverou o Mestre, em sua lição a Marta, cooperadora dedicada e ativa.

Jesus desejava dizer que, acima de tudo, compete-nos guardar, dentro de nós mesmos, uma atitude adequada, ante os desígnios do Todo-Poderoso, avançando, segundo o roteiro que nos traçou a Divina Lei. Realizado esse “necessário”, cada acontecimento, cada pessoa e cada coisa se ajustarão, a nossos olhos, no lugar que lhes é próprio. Sem essa posição espiritual de sintonia com o Celeste Instrutor, é muito difícil agir alguém com proveito.

do livro “VINHA DE LUZ”  
psicografia de Francisco Cândido Xavier

## Violência doméstica na pandemia - Visão Espírita

Cleomara Siqueira

COM O ISOLAMENTO SOCIAL imposto pela pandemia da Covid-19 foi registrado um aumento no número de denúncias por violência doméstica em 40% e um aumento de 22% no caso de feminicídios, cujas causas podem ter sido o aumento no consumo de álcool e drogas, o comportamento controlador do agressor de forma mais ostensiva, o desemprego ou o rebaixamento do cargo no emprego.

A violência doméstica normalmente denunciada pela vítima é aquela decorrente de ameaça e agressão física, mas também pode ser de natureza moral, sexual e patrimonial. Todavia, estas condutas agressivas raramente são denunciadas, mais por uma questão cultural, uma vez que as próprias vítimas as aceitam como naturais e normais, por serem portadoras de baixa autoestima ou por desconhecerem a lei.

Contudo, esse aumento da violência pode ser ainda maior, pois o isolamento social dificulta a realização do boletim de ocorrência nos órgãos de segurança pública.

Com intuito de ajudar as mulheres vítimas, entidades governamentais, empresas e organizações da sociedade civil têm se mobilizado e instalado mecanismos para que elas possam pedir socorro, como um botão de pânico em aplicativos de vendas online, marca de X de batom estampada na palma da mão e vídeo fake de automaquiagem que as orientam a fazer denúncia.

Diante desse cenário trágico, que acompanhamos diariamente pelos noticiários, importante recordar, especialmente às vítimas e seus agressores, os ensinamentos do mestre Jesus quanto à doçura, moderação, mansuetude, afabilidade e à paciência, como leis morais que são, e, a contrário senso, que são condenáveis a violência, a cólera e qualquer expressão descortês para com os semelhantes.

As relações conjugais, dessa forma, devem ter por base esses ensinamentos, que decorrem do mandamento de Deus “amar ao próximo como a si mesmo”, para se manter a harmonia, a paz e a união do casal.

Todavia, a ausência de valores éticos, morais e religiosos tem feito com que casais passem a se agredir, ao invés de colaborar, principalmente neste período de pandemia, situação em que aquele que tem maior força física desfere toda sua cólera contra o seu semelhante, realçando seu orgulho, por crer ser melhor que o outro e por inadmitir qualquer possibilidade de comparação que possa rebaixá-lo como espírito ou em sua posição social e pessoal.

Com Jesus apreendemos que toda agressividade será um dia



substituída pelo amor, cabendo à vítima perdoar as ofensas sofridas. Mas enquanto não atingimos esse grau de evolução espiritual, pertence a cada um de nós, por meio do nosso livre arbítrio, a decisão de manter-se ou não nessa relação conjugal doentia.

Para a Doutrina Espírita, a indissolubilidade do casamento é uma regra de natureza civil, e não divina. Se após todas as tentativas de entendimento e reconciliação continuarem as agressões verbais e físicas, revelando a falta de amor, a opção pelo afastamento protetivo apenas dissolverá o que já está separado de fato.

A Doutrina Espírita é de natureza tríplice, pois abrange princípios filosóficos, científicos e religiosos ou morais. E a ciência médica revela que essas relações conflituosas podem levar a processos de depressão, aos vícios e até a morte. Nesses casos, pode a vítima das agressões fazer prevalecer em si a lei de conservação da vida e da sua sanidade mental, evitando-se que mal maior lhe aconteça.

Por outro lado, as pessoas coléricas devem conter sua agressividade, pois, conforme nos ensinam Jesus e o Espiritismo, a felicidade só será alcançada se formos capazes de manter uma relação baseada na mansuetude, na cordialidade, na solidariedade humana e na caridade para com o próximo. E todo mal e sofrimento causado nos obriga à expiação e à reparação, nesta ou em vidas futuras, porque todo ato de violência é contrário à lei de Deus.

Dessa forma, devemos, dia a dia, nos esforçarmos para vencer as nossas más tendências, para que logo a lei do amor e de caridade impere e se torne lei para toda a humanidade.



### DEPARTAMENTO DA INFÂNCIA MARÍLIA

**DESDE A SUA REORGANIZAÇÃO** em julho de 2018, o departamento de infância da USE intermunicipal Marília tem promovido ações de valorização desse importante movimento de educação dos pequeninos e procurado contribuir para o apoio e a formação dos evangelizadores.

Para isso, passou a realizar reuniões do Grupo de Estudos de Evangelização Infantil, mensalmente, aos sábados (das 15h às 18h), para estudo e oficinas pedagógicas, com rica troca de experiências entre os evangelizadores, além de um delicioso lanche fraterno. Para a integração de diferentes instituições espíritas de Marília e região, os encontros ocorrem de maneira itinerante.

No isolamento por causa da pandemia, o Departamento prossegue com suas atividades, mas agora de maneira virtual, pelo Google Meet.

A primeira atividade on-line foi um seminário com o tema “Mediunidade na Infância”, no qual foi discutido o papel dos evangelizadores na orientação às famílias que necessitam de elucidações a respeito do tema.

As reuniões mensais de estudo prosseguem da mesma maneira e já foram realizados três encontros repletos de alegria, pois mesmo em ambiente

virtual a intenção é acolher os participantes com música e muito afeto.

O objetivo desses encontros é apresentar algumas possibilidades de práticas evangelizadoras pelo meio virtual, assim como dar continuidade ao diálogo e estudo sistematizado oferecido pela Federação Espírita Brasileira, com as diretrizes teóricas e metodológicas.

Com a participação crescente de evangelizadores de vários estados brasileiros, o meio virtual possibilitou a integração dos educadores espíritas, reforçando ainda mais o vínculo afetivo que une a todos pelo trabalho edificante de formação dos seres com vistas ao progresso moral e ético.

Atualmente, em parceria com o Departamento de Mocidades, está oferecendo um novo curso de formação de jovens que desejam trabalhar na evangelização infantil, o qual é baseado na Pedagogia do Amor, de Eurípedes Barsanulfo. O curso é denominado “Formação de Jovens Evangelizadores: Educação do Espírito” e foi preparado pela educadora Ângela Machado, para oferecer aos jovens a oportunidade de vivenciarem uma educação humanizada, conforme a Doutrina Espírita.

## Kardec e a pandemia

José Benevides Cavalcante

**SUGESTIVA MATÉRIA SERVE** de referência para o que vem acontecendo hoje com o surto pandêmico causado pela propagação do novo coronavírus. A matéria foi veiculada via whatsapp por conta de um artigo publicado pela USE/São Paulo, referindo-se à uma pandemia de cólera (\*) que aconteceu na época de Allan Kardec, meados do século XIX, causando muitos problemas e apreensão no mundo.

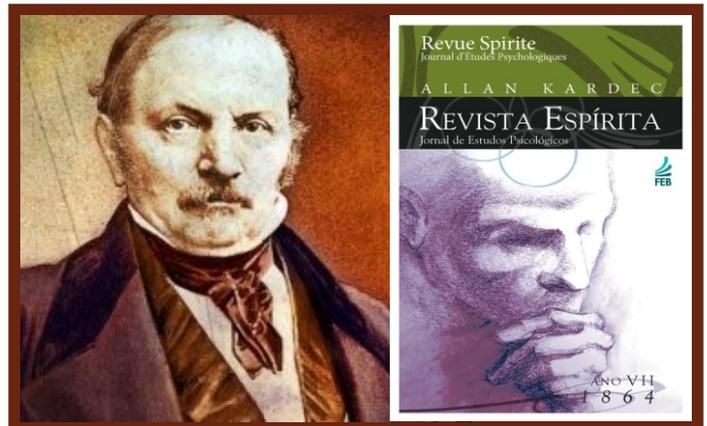
Foi sobre essa doença que Allan Kardec escreveu num dos números da Revista Espirita de 1865, quando o cólera já havia atingido vários países, fazendo milhares de vítimas. É oportuno que o leitor procure conferir essa matéria, consultando a Revista de novembro de 1865, sob o título “O Espiritismo e o Cólera”.

O cólera é uma doença bacteriana infecciosa intestinal aguda, transmitida por contaminação fecal-oral direta ou pela ingestão de água ou alimentos contaminados. Quando a doença já se alastrava pelo mundo, um advogado espírita escreveu para Kardec sobre os efeitos da pandemia em Constantinopla, informando que os espíritas de sua cidade, embora numerosos, não tinham sido atingidos pela doença. E atribuiu isso ao fato de se sentirem mais seguros e confiantes diante do que acontecia, por acreditarem na imortalidade e na reencarnação.

Kardec, como sempre, muito cauteloso em suas declarações, afirma que não devemos pensar que os espíritas, somente pelo fato de serem espíritas, gozam de algum privilégio ante as leis da natureza e que eles, tanto quanto as pessoas de outras crenças, podem ou não ser vítimas de qualquer doença. Ele enfatiza, porém, que a diferença entre o espírita e o não-espírita está na fé raciocinada que o Espiritismo proclama, razão pela qual espera-se que o espírita enfrente situações de risco com a serenidade e a confiança que sua fé lhe proporciona.

Mas, ao mesmo tempo, o advogado diz sobre a importância da atitude do espírita ante a pandemia que, pela sua natureza e dimensão, provoca muito medo na população. A certa altura da carta, ele afirma: “É sobretudo nesses tristes momentos de epidemia espantosa que a fé e a crença espírita dão coragem”. E continua dizendo: “Acabamos todos de dar a mais verídica das provas”. (...) “Quem sabe se não devemos a essa calma da alma, a essa persuasão da imortalidade, a essa certeza das existências sucessivas, em que os seres são compensados segundo o seu mérito e seu grau de adiantamento; quem sabe, digo eu, se não é por essas crenças, base de nossa bela doutrina, que nós todos – espíritas de Constantinopla que somos, como sabeis bastante numerosos, devemos ter sido preservados do flagelo que se espalhou e ainda se espalha em torno de nós!” E conclui o missivista: “Digo-o tanto mais quanto foi constatado, aqui e alhures, que o medo é o predispositivo mais perigoso do cólera, assim como a ignorância infelizmente é uma fonte de contágio...”

Aqui devemos salientar dois pontos. Primeiro, repetimos: Kardec não quis e não podia admitir que o espírita goza de qualquer privilégio só pelo fato de ser espírita. Na lei de Deus não há protecionismo. Daí porque considerou muito lisonjeira a carta do advogado que se vangloriava pelo fato de o cólera não ter feito



vítimas entre os espíritas de sua cidade. Nisso Kardec tinha toda razão. Mas, não poderíamos deixar de considerar que o espírita advogado também tinha sua parcela de razão, quando disse claramente que “o medo é o predispositivo mais perigoso do cólera”. Na verdade, não era o Espiritismo que estava salvando as pessoas, mas, sim, o fato de os espíritas confiarem nos princípios que a doutrina ensina (a fé em Deus, a lei de causa e efeito, a imortalidade e a reencarnação), pois essa confiança lhes dá segurança, serenidade, disposição, discernimento e coragem, para saber como lidar com a situação.

O cultivo de valores espirituais e a consciência tranquila constituem fatores de proteção com que a pessoa tem certeza que, mesmo sendo acometida pela doença, sua vida não acabará com a morte, mas prosseguirá além desta existência na busca de uma finalidade sublime.

Um outro ponto que chama atenção na resposta que Allan Kardec deu há 155 anos, é a sua total adesão às recomendações das autoridades médicas de seu tempo ou aos princípios da ciência, diante de uma doença que coloca em risco a vida de milhares de pessoas e de coletividades inteiras.

Nesse sentido, conforme lemos na Revista Espirita de 1865, Allan Kardec afirmava: “... desprezar as medidas sanitárias que os podem preservar (a vida) seria um verdadeiro suicídio, cujas consequências elas conhecem muito bem para se exporem”. Ora, ao fazer tal afirmação é como se Kardec estivesse dando as mesmas recomendações dos órgãos de saúde em relação aos cuidados preventivos que todos devemos tomar hoje em relação à pandemia da COVID-19.

\* A terceira pandemia de cólera (1846-60) foi o terceiro grande surto de cólera com origem na Índia no século XIX e que se alastrou muito para além das suas fronteiras. Investigadores da UCLA acreditam que o surto pode ter começado em 1837 e durado até 1863. Na Rússia, mais de um milhão de pessoas morreram de cólera. Entre 1853 e 1864, a epidemia em Londres ceifou mais de 10.000 vidas e houve mais de 23.000 mortes em toda a Grã-Bretanha. Esta pandemia foi a que provocou mais mortos no século XIX. (Wikipédia)



# Desafios em tempos de pandemia

*Renato Confalonieri*

**TEMOS VIVIDO UM MOMENTO** atípico, de muitas incertezas e, até certo modo, de alguns desafios. Passamos por um período em que somos chamados a testemunhar acontecimentos que, no entender de várias pessoas, chegam a ser desesperadores, como situações de crise econômica, desemprego e falta de recursos financeiros – além dos óbitos lamentáveis que, infelizmente, vêm ocorrendo –, todos advindos de uma pandemia e do seu enfrentamento, cuja doença causadora ainda não possui resposta satisfatória da Ciência no que se refere a um tratamento efetivo, seja um medicamento ou mesmo uma vacina.

No entanto, jamais nos esqueçamos de que tudo está sob o olhar atento e constante de Deus, que abarca plenamente toda a criação com os seus divinos atributos. Afinal, *tudo na criação é harmonia; tudo revela uma providência que não se desmente, nem nas menores, nem nas maiores coisas* (A Gênese, capítulo XVIII, item 2).

Como nos foi informado em O Evangelho segundo o Espiritismo (capítulo III, itens 3 e 4), existem diversas categorias de mundos habitados, que estão, *uns em relação aos outros, em condições muito diferentes quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade de seus habitantes, ocasião em que temos os mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana; mundos de expiações e provas, nos quais domina o mal; mundos regeneradores, nos quais as almas que ainda têm o que expiar vão buscar novas forças, repousando inteiramente das fadigas da luta; mundos felizes, nos quais o bem supera o mal; mundos celestes ou divinos – morada dos espíritos depurados –, nos quais o bem reina exclusivo*.

Por essa classificação, que não é absoluta, a Terra pertence à categoria dos mundos de expiações e provas. Como tal, tanto o planeta quanto a maior parte dos seus habitantes ainda estamos sob o domínio das nossas iniquidades, residindo num local em que *as aflições sobrepõem os prazeres* (OESE, capítulo III, itens 6 e 14). Porém, os espíritos que nos trazem os conceitos e ensinamentos da doutrina também nos dizem que o progresso, por ser uma Lei divina, sujeita toda a criação, sendo obviamente aplicável a nós e ao nosso orbe. Assim, *ao mesmo tempo que os seres vivos progredem moralmente, os mundos que eles habitam progredem materialmente* (OESE, capítulo III, item 19).

Contudo, do modo como as criaturas não se transformam em um átimo, a trajetória entre um tipo de mundo e outro não acontece de um momento para outro, ocorrendo de maneira suave, atenta, passando por um período de transição – como este em que vivemos –, sendo caracterizado por uma crise que precede uma ampla *fase de progresso material e moral*, conforme dito pelo espírito Doutor Barry, em A Gênese, capítulo XVIII, item 9.

Também nesta quinta obra da codificação, o espírito Arago, ao nos informar sobre as revoluções e perturbações sofridas pelos planetas e mundos, assinala-nos que *a matéria orgânica não poderia escapar a essas influências; as perturbações que ela sofre podem, pois, alterar o estado físico dos seres vivos e determinar algumas dessas enfermidades que atacam de modo geral as plantas, os animais e os homens, enfermidades que, como todos os flagelos, são, para a inteligência humana, um estimulante que a impele, por força da necessidade, a procurar meios de os combater e a descobrir leis da Natureza* (A Gênese, capítulo XVIII, item 8).

Diante de todos esses ensinamentos e revelações, haveremos de ter sempre em mente que somos filhos amados de um Pai eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom. Como a sua Lei maior é igualmente imutável e trata da evolução dos mundos e das criaturas, estamos sujeitos a tal melhora.

Por essa evolução abordar a mutação de categoria do



planeta em que vivemos (de um local onde impera o mal para um de convalescença), e como esse progresso planetário é naturalmente precedido de crises – dentre elas, o aparecimento de enfermidades –, a única conclusão a que se chega é no sentido de que inevitavelmente surgirão dificuldades a serem enfrentadas nos mais diversos setores das organizações humanas, além de fenômenos geológicos que, de certa forma, sempre ocorreram e ocorrem no orbe, quando estivermos vivendo momentos como o atual (transição planetária). Como mostrado, esses flagelos, são um estimulante para a inteligência humana, impelindo-a, por força da necessidade, a procurar meios de os combater e a descobrir leis naturais.

Em sendo assim, embora o momento possa parecer aflitivo, estejamos serenos e o mais tranquilos possível no enfrentamento das ocorrências, pois estamos perante uma situação inesperada – porém providencial e sob o controle da Divindade –, que chama a atenção das criaturas todas do planeta no sentido de que os valores mais resistentes e importantes são os do ser.

Tudo é oriundo da bondade divina, tudo está sob a Lei divina. Cabe a nós, enquanto criaturas, mantermo-nos firmes na fé e na certeza de que estamos diante de um fenômeno natural do próprio progresso planetário e da humanidade (enfermidade), e que esse acontecimento e suas consequências – os lamentáveis óbitos, a crise econômica, o desemprego e a falta de recursos financeiros – estão sob o controle de Deus, sendo absolutamente necessários à nossa evolução. Logo atingiremos valores éticos superiores às nossas tendências negativas.



**COMOVAI VOCÊ?**



Sabe aquela conversa que não pode esperar...

O CVV está disponível 24h, 365 dias do ano.

Ligue 188 ou acesse [cvv.org.br](http://cvv.org.br)

@cvvoficial

SERVIÇO SOCIAL RELEVANTE

# O livro, o livreiro e a editora na pandemia

*Arnaldo Camargo - editor da EME*

*Agora, com os centros comerciais fechados, a situação se complica ainda mais, já que 83% das editoras tinham como principal fonte de receita as livrarias.*

Liga Brasileira de Editoras (Libre)

Não basta otimismo e esperança, é necessário saber negociar para sobreviver nessa crise que afeta todos, especialmente o livro em papel.

Infelizmente a crise do mercado editorial não é um assunto novo, estamos vindo de um acordo com duas das maiores redes de livrarias do Brasil – Cultura e Saraiva – que entraram em recuperação judicial, isto antes da pandemia da Covid-19.

As editoras comerciais (literatura em geral, não espírita) têm como principal fonte de venda de seus livros as livrarias comerciais que, com o fechamento do comércio, entrou em estagnação. Quem tem recursos (algo muito raro), pode sobreviver alguns meses com baixa comercialização, mas a maioria se complica ainda mais, já que 83% das editoras tinham como principal fonte de renda as vendas junto nas livrarias.

No mercado espírita, nossa distribuição está pulverizada junto aos distribuidores, livrarias, bancas, centros espíritas e clubes do livro. A crise que assola o país afetou muito a última década; vínhamos perdendo leitores devido à concorrência de novas editoras e autores independentes que lançam seus livros por conta própria. Sentimos também dificuldades porque desapareceram muitas pequenas distribuidoras em várias partes dos Estados do Brasil.

E algumas distribuidoras se potencializaram no domínio do mercado e começaram também a ser editoras e concorrer, e, o que é mais difícil para as editoras, eles têm dado preferência às suas produções na divulgação e nas vendas.

Outro aspecto também percebido é que o movimento espírita está envelhecendo, na maioria dos centros a frequência é de pessoas de mais de 30 anos. As vendas despencaram, e, nos clubes do livro, grande iniciativa desenvolvida pelo Richard Simonetti (um "ovo de Colombo" para a divulgação do espiritismo, na década de 70 do século passado), os sócios foram acumulando livros que não conseguem ler e desistem de manter sua assinatura.

A situação de desemprego no país, com 13 milhões de desempregados, também afetou as vendas e a adesão aos clubes do livro, porque as pessoas precisaram priorizar as necessidades fundamentais de sobrevivência, e dentre elas não estão os livros.

Cidades com bons clubes do livro viram diminuir muito essa adesão, como São Carlos, que tinha 2,4 mil associados e hoje tem em torno de 700 sócios; o Clube do Livro do Brasil, que reunia muitas cidades de Goiás e outros Estados e agregava clubes menores (chegaram a ter 12 mil associados), hoje estão com o limite de 5,5 mil apenas, perda de mais da metade de contribuintes.

Em Araraquara havia um clube com 800 sócios que hoje conta com apenas 200. A própria Editora EME, que chegou a ter 600 sócios, hoje soma 250 participantes em seu clube, e em algumas cidades, como no Paraná, tínhamos clube tradicional com várias décadas de existência com 80 sócios e que, infelizmente, encerrou suas atividades.

No Estado do Rio de Janeiro, um clube dinamizou a entrega do livro, podendo o leitor escolher entre romance, estudo doutrinário, mensagem e infantil, aumentando dessa forma o número de seus associados, que passou de 600 para mais de 2 mil integrantes. É um exemplo de bom trabalho na divulgação e sucesso.

Com a pandemia, abriu-se mais a oportunidade para crescimento do livro digital. Como a EME tem mais de 700 títulos editados e muitos esgotados, não tivemos condições financeiras de transformá-los todos ainda em e-book. No momento temos 100 títulos, mas logo chegaremos a ter quase o catálogo todo, e esse mercado tem começado a colaborar um pouco mais na receita (mas ainda de modo incipiente).



É claro que o livro digital se tornou uma opção mais atrativa nesse período em que as pessoas dependem de remessas que encarecem o livro. Já no caso do e-book, com apenas alguns cliques é possível ter acesso à obra de interesse no smartphone ou em leitores específicos como Kindle e Lev, a um preço mais acessível. Dessa forma, tem ajudado inclusive no surgimento de editoras independentes, e mesmo autores da EME que ainda não tiveram seu livro publicado nesse formato desejam fazê-lo por conta própria.

A pesquisa feita pela Liga Brasileira de Editoras (Libre) mostrou que ainda há um “longo caminho a se percorrer para aumentar e diversificar a oferta desse tipo de livro. Entre as 75 editoras analisadas, 38 tinham menos de 25% de seus títulos no catálogo digital”.

Segundo a Agência Câmara de Notícia, existe um Projeto de Lei (2604/20) que prevê socorro a editoras e livrarias durante a crise do coronavírus, alcançando o setor editorial e livreiro com juros reduzidos durante o período de calamidade pública decorrente da Covid-19 e nos 12 meses seguintes. Mas, ainda em estudo, nada de concreto.

Diante de tudo isso, nós que estamos na divulgação do livro espírita precisamos nos munir de força e coragem, sabendo que essa crise vai passar. Devemos acreditar que a vida é uma escola e que estamos aqui para aprender todos os dias. As dificuldades são lições que vão e vêm. A fé só se concretiza com ações no bem. O que aprendemos com os problemas resolvidos são os melhores investimentos para o hoje e para o futuro.

## HUMOR NA PANDEMIA



AMIGOS DA LUZ é um grupo de atores que procuram divulgar os ensinados do Espiritismo com um humor sadio. Elaboram diversos vídeos com conteúdos doutrinários corretos e de forma engraçada, o que atrai e diverte.

O material pode ser acessado no Youtube e também no Facebook. Eventualmente, também promovem peças teatrais de mesma natureza.

A seriedade própria da doutrina não é incompatível com o ensino descontraído e permeado pela alegria saudável. Aliás, os Espíritos superiores são alegres e leves, porque se aproximam da felicidade.

Em tempos tão difíceis como os atuais, agora agravados pela quarentena, o humor sadio, espírita ou não, é uma boa maneira de passarmos por esses momentos de isolamento ou de convivência familiar, às vezes complicada.



## Atendimento fraterno na Casa Espírita em tempos de pandemia

*Agrício A. Almeida*

O CENTRO ESPÍRITA é uma organização que tem como finalidade estudar, praticar e difundir o Espiritismo em todos os seus aspectos, com base nas obras de Allan Kardec. Estudar a Doutrina Espírita é uma maneira eficaz de compreender os ensinamentos de Jesus.

Jesus, com o seu método claro e contundente, pregou, recomendou e exemplificou para mostrar à humanidade o que fazer e como fazer. Deixou claro que, para logarmos êxito ao término de nossa passagem por este planeta, a condição é exercitar a lei de amor.

Nesse sentido, amar como Jesus amou é importar-se com outro, acolhê-lo, instruí-lo e, assim, de alguma maneira ajudar a aliviar a sua dor.

A Doutrina Espírita, em sua essência esclarecedora e consoladora, se propõe a ajudar aos que sofrem e que desejam realmente ser ajudados.

Segundo a FEB – Federação Espírita Brasileira, “o Centro Espírita deve criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com o propósito de obter esclarecimento, orientação, ajuda ou consolação”.

O atendimento fraterno é a concretização dessa recomendação, que deve ser alicerçada nas instruções do Evangelho de Jesus, com atendimento individualizado, respeitoso, privativo, sem julgamento e confidencial. São muitas as dores da alma e uma boa orientação, para novos hábitos e comportamentos, constituem parte da medicação espiritual.

No livro *Atendimento Fraterno*, o autor espiritual Manoel Philomeno de Miranda assevera que é essencial envolver o paciente em confiança e ternura e ao mesmo tempo é preciso esclarecê-lo de sua realidade.

“O atendimento fraterno tem como objetivo primacial receber bem e orientar com segurança todos aqueles que o buscam. Não se propõe a resolver os desafios nem as dificuldades, eliminar as doenças nem os sofrimentos, mas propor ao cliente os meios hábeis para a própria recuperação” (p.16).

A dor campeia e a procura de recursos espirituais como meio de consolar a alma e pacificar o ambiente doméstico aumenta a cada dia.

Como agravante, vivemos o desafio de aprender um novo jeito de conviver em sociedade, com o advento de uma pandemia – Covid-19 – que assola a humanidade. Ainda sem medicamento e sem vacina, o novo coronavírus impõe novos hábitos, entre eles o isolamento social, que afronta a natureza gregária da criatura humana.

Por conseguinte, surgem e/ou aumentam as dores da alma. Angústias, ansiedade, tristeza, medo, depressão. Não fosse isso o bastante, o trabalhadores da mediunidade agora se ressentem ainda mais pela ausência dos trabalhos, suspensos temporariamente.

Como alternativa, a nossa Casa Espírita – Grupo Espírita Jesus de Nazaré –, tem realizado pelo menos os estudos doutrinários, graças à tecnologia e à internet. Em reuniões on-line, durante vários dias da semana, as pessoas têm o seu momento de aprendizagem, conexão com Deus e revigoramento espiritual.

Permanece o desafio do atendimento fraterno, pois o adequado e ideal é sempre o presencial, pelas possibilidades de um acolhimento mais caloroso e fraternal, serviço que muitas casas interromperam ou estão fazendo agora de forma virtual.

De nossa parte, continuamos orientando as pessoas, porém por telefone, por mensagem via WhatsApp, e sob demanda.

As recomendações são as mesmas. O que muda é o meio de repassá-las.

As orientações úteis e eficazes, quando levadas a efeito com determinação e disciplina, são: criar e/ou manter o hábito da oração



ao deitar-se e ao levantar-se, culto do evangelho no lar, criar agenda de atividades diárias e segui-la com disciplina. Dentro dessa agenda de atividades incluir horário para leitura edificante/obras de codificação.

Por fim, quero compartilhar um exercício que tenho recomendado e que tem ajudado muita gente a colher benefícios, porque treina a mente para perceber as coisas boas de que somos possuidores, apesar da adversidade da pandemia e até mesmo diante de outros desafios. É o exercício da gratidão.

Gratidão é o reconhecimento do valor das coisas na vida da gente.

Se você já exercita, parabéns! Mas, se ainda não e deseja acrescentar esse treino para posicionar a mente em boa sintonia, deve fazer o exercício da gratidão, também conhecido como o exercício das três bênçãos, tendo em conta as seguintes instruções:

Deve ser realizado diariamente por um período de pelo menos vinte e um dias, tempo mínimo necessário para a formação de novos hábitos.

Todos os dias, ao término do seu expediente, liste três coisas, pelas quais você é grato (a).

Ao listar a primeira, coloque na frente uma razão pela qual você agradece. Por exemplo: imaginemos que a primeira é família. Na frente escreva o porquê – me sinto acolhido, seguro, ou o que for;

Segunda: minha escola, porque me abre horizontes;

Terceira: minha fé – porque me faz sentir mais forte.

No dia seguinte, você vai repetir o exercício, porém com outros três elementos de valor na sua vida, diferentes daqueles três do dia anterior, e também o porquê do agradecimento para cada uma delas. E assim sucessivamente durante vinte e um dias, sem repetir os já listados anteriormente.

Você vai se surpreender positivamente com ampliação da percepção dos valores extraordinários da vida, e melhor ainda, terá formado o hábito de pensar positivo. Isso faz toda diferença.

Estudos mostram que quando aprendemos nos sentimos felizes. E agora outros estudos da psicologia positiva e da neurociência trazem excelente contribuição sobre os efeitos da gratidão na nossa vida. “Quando agradecemos, melhoramos o nível do nosso bem-estar, e até mesmo o nível das respostas imunológicas do nosso organismo, além de reduzir o stress” (Dr. Pedro Calabrez – canal NeuroVox - Youtube).

Dessa maneira, é possível cuidar do corpo e do espírito a partir de nós mesmos.

E assim a Casa Espírita empresta a sua melhor contribuição para que cada criatura encontre abrigo, consolo, esclarecimento, compreensão e bom ânimo para realizar a parte que lhe cabe, uma vez que a responsabilidade da realização das ações necessárias à superação dos nossos desafios é pessoal e intransferível. Afinal, Jesus deixou claro que é “a cada um segundo suas obras”.

**Histórias de  
Tiamara**

# Deus está em todo lugar

**DONA PARDOCA** POUSOU no alto de uma mangueira, olhou para a linda paisagem e começou a cantar agradecendo pela sua vida e por todas as vidas do planeta. Estava tão envolvida em suas preces que não percebeu o perigo que corria. Nisso sentiu um toque em suas asas e ao se voltar viu, surpresa, que era um pequeno beija-flor, que lhe falou:

– Cuidado! Você está exposta demais! Veja, temos companhia!

Dona Pardoca olhou para o céu e viu um falcão voando baixo à procura de alimentos.

– Viu agora?! Precisa se esconder para não ser devorada por ele – falou rapidamente o pequeno beija-flor.

Então, as duas aves voaram para debaixo de uma roseira e Dona Pardoca falou:

– Estamos em terra firme! Obrigada por me ajudar. Não ficou com medo de me ajudar, já que também poderia ser devorado pelo falcão?

O beija-flor, então, contou que estava perdido, sem rumo, e ouviu o canto de Dona Pardoca em louvor ao Pai Criador, o que tocou sua alma profundamente, pois havia saído de sua casa querendo conhecer outros lugares e não tinha avisado os pais.

Dona Pardoca abraçou a pequena ave e disse:

– Você precisa voltar para sua família. Lembre-se que os pais querem sempre o melhor para seus filhos.

A pequena avezinha falou:

– Estava me sentindo muito infeliz! Não sei explicar esse vazio que assombra a minha alma!

E continuou:

– Tenho uma tristeza e não consigo encontrar o motivo desse sentimento. Sinto que ninguém se importa comigo e nunca terá tempo para mim. Quero voltar a ter esperança e não sentir mais essa dor. Então, quando ouvi sua música e o seu sentimento de amor a Deus, os meus sentimentos ruins foram embora.

Dona Pardoca, carinhosamente, disse:

– Calma, meu querido beija-flor! Esses pensamentos negativos são originados pela insatisfação que anda tendo com sua vida. Você diz que ninguém se importa com você! Você chegou a essa conclusão baseando-se em quê? Tenho certeza de que está errado e que seus pais devem estar voando desesperados atrás de você! Está na hora de você fazer a sua vida ficar mais feliz.

O beija-flor ouvia com atenção as palavras da avezinha e disse:

– Como faço para me sentir tão agradecido pela vida como você?

Dona Pardoca, olhando carinhosamente, exclamou:

– O Pai Criador está à porta e bate. Você vai abrir a porta do seu coração? Só depende de você. O resultado é maravilhoso, se você consegue converter essa tristeza em mudança de voo.

– Observe esta linda roseira que nos abriga neste momento! Ela não está nos pedindo nada em troca. Olhe para o céu! Veja a imensidão de beleza, há muito a viver e a fazer. O Pai Criador nos



chama, pois Ele é amoroso, bondoso.

Olhando-se com os olhos cheios de lágrimas, as duas avezinhas se abraçaram. Nesse momento ouviram alguém chamando:

– Lico, meu filho, onde está? Por favor, meu filho! Apareça, em nome do Senhor!

O pequenino beija-flor voou até ao encontro de seu pai e, abraçando, falou:

– Me perdoe, meu pai! Hoje aprendi uma linda lição de amor! Vou te apresentar uma amiga que muito me ajudou, é a Dona Pardoca! Veja! Vamos até aquela linda roseira.

Quando pousaram não havia mais ninguém, apenas as rosas, que exalavam um suave perfume.

O pai falou:

– Deve ter se cansado e dormido, meu filho, pois não tem ninguém aqui?

O pequeno beija-flor olhou para o lindo céu e lembrou-se das sábias palavras de Dona Pardoca: “O Pai Criador está à porta e bate. Você vai abrir a porta do seu coração? Só depende de você. O resultado é maravilhoso, se você consegue converter essa tristeza em mudança de voo”.

Seu pai, abraçando, falou:

– Esse pode ser o modo de Deus nos ajudar a confiar nele de maneiras novas e mais profundas. Foram sábias palavras, meu filho.

– Vamos, papai – falou a avezinha –, estou muito feliz! Hoje descobri onde esta a verdadeira felicidade.

Assim, as duas avezinhas sumiram na imensidão do céu.

### Crianças:

Deus está em todo lugar e tem muito a fazer por vocês. Confie o seu caminho a Ele e vocês verão a diferença.

Saber que Deus é um Deus bom – que nenhum mal pode se originar nele – ajuda a afastar o medo, mesmo quando erramos. Ele jamais nos deixará, nem nos abandonará.



## REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

**Coordenador:** Donizete Pinheiro

**Telefone:** (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirta@gmail.com

www.mariliaespirta.jor.br